



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O Estreito de Ormuz e o Cenário Complexo Atual: Projeções de Poder Iranianas e Estadunidenses
<b>Autor</b>	CAMILA SCHLATTER FERNANDES
<b>Orientador</b>	BRUNO LIMA ROCHA
<b>Instituição</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as relações existentes acerca da importância do Estreito de Ormuz para o cenário contemporâneo mundial e como se dão as relações de poder nesse cenário complexo. Uma vez que a importância do petróleo para a economia mundial é tão grande que seu domínio estratégico se tornou objeto de disputas e conflitos por acesso, controle e distribuição, o controle sobre sua distribuição é vital, uma vez que os recursos naturais são escassos. Assim, destaca-se o papel do Estreito de Ormuz como um dos principais pontos críticos e de alta tensão, onde as disputas geopolíticas e as relações de poder existentes podem acarretar, a qualquer momento, em alterações na oferta de petróleo mundial, o que poderia causar uma grande crise econômica.

Nesse contexto, tendo em vista a preocupação mundial relativa a questões energéticas, pergunta-se: *como se dão as projeções de poder iranianas e estadunidenses em relação ao Estreito de Ormuz no cenário complexo atual e qual sua importância para a geopolítica mundial?* O presente artigo se propõe, portanto, a analisar o esse cenário complexo acerca do Estreito de Ormuz, os principais atores envolvidos num provável conflito para, em seguida, analisar brevemente as projeções de poder atuais desses atores – o Irã, como um pivô geopolítico e agente geoestratégico de segunda grandeza, e Estados Unidos, como a superpotência mundial. Posteriormente, busca-se trazer uma breve projeção futura acerca das relações entre ambos os Estados e suas decisões estratégicas de longo prazo sobre o Estreito e a possibilidade, ou não, da existência de um bloqueio e/ou conflito armado na região.

O resultado da análise desse cenário complexo não é possível levar ou não a uma certeza sobre quais devem ser as ações tomadas pelos principais atores envolvidos. No entanto, espera-se uma manutenção das relações de fricção entre ambos os países, uma vez que suas relações são complexas e interligadas e que as consequências de uma ação drástica sobre o Estreito, como o bloqueio ou um conflito na região, possa ter efeitos negativos para ambos.